

INFORMAÇÕES

Via Sacra: Todos os domingos da Quaresma, às 18 h., na Igreja Paroquial. Participe!

Exposição do S.mo Sacramento: Todas as quartas-feiras da Quaresma é feita a Exposição do S.mo Sacramento para Adoração dos fiéis, na Igreja Paroquial. Daqui em diante, a pedido de algumas pessoas, será em horário pós-laboral: das 19 às 20,30 h.

Este tempo de oração e reflexão será orientado pelos seguintes grupos: próxima 4ª feira, dia 17 – Escuteiros; dia 24 – Comissão Fabriqueira; dia 31 – Grupos Corais. Participe!

Dia do Pai: Na próxima 6ª feira, dia 19, na Eucaristia festiva, às 19,15 h., será celebrado o Dia do Pai. O pároco e os catequistas fazem um apelo para que participem todos os pais das crianças e adolescentes que frequentam a catequese.

Contributo Penitencial: Este ano reverte, uma parte a favor da diocese S. Tomé e Príncipe, e as outras duas partes, para a edificação da Casa Sacerdotal, lar de acolhimento aos sacerdotes idosos”. Encontra-se à porta da Igreja, durante toda a Quaresma, uma caixa para receber o Contributo Penitencial.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
15 Seg	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz
16 Ter	18,30	Júlio de Matos Couteiro e familiares; Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota; Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares
17 Qua	18,30	Manuel Falcão, Marcelino de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves
18 Qui	18,30	José Luís Cruzeiro, José Martins Barbosa; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Dorinda Gonçalves Carvalho e João Agostinho da Silva
19 Sex	19,15	Almas do Purgatório (m. c. Maria de Sousa Lima); Intenções de todos os pais que moram na paróquia
20 Sáb	18,30	Armando de Passos; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves; António da Rocha e Maria da Conceição Alves
21 Dom	9,45	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias; Manuel Basílio Barcelos Lima; Domingos Magalhães Coutinho (aniv.)

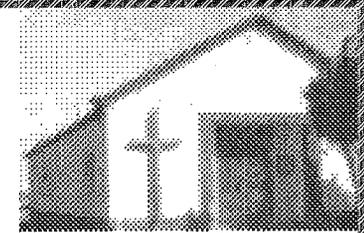
PARÓQUIA VIVA

Nº 134 – 14/03/2004

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



3º Domingo da Quaresma – Ano C



deixa-a ficar ainda este ano ...”) (Evangelho)

«Jesus disse então a seguinte parábola: “Certo homem tinha uma figueira ...” Disse então ao vinhateiro: “Há três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não os encontro. Deves cortá-la ...” Mas o vinhateiro respondeu-lhe: “Senhor, deixa-a ficar ainda este ano ...”) (Evangelho)

OS 10 SINAIS VOCACIONAIS - VI

Estes sinais, que temos vindo a apresentar, permitem-nos caminhar com maior segurança nas sendas da vocação. Ainda que exista



sempre uma grande margem de incerteza e de risco que só é satisfeita na entrega incondicional a Deus. Certa ocasião, um menino chupava o dedo e um adulto, em jeito de gozo, perguntou-lhe: «Ouve lá, parece que gostas muito de chupar o dedo... A que sabe?». E a criança, muito prontamente, mostrando-lhe o dedo em jeito de oferta, disse-lhe: «Prova tu mesmo!!!».

6º Sinal vocacional

Particular alegria e realização ao celebrar os sacramentos, particularmente a Eucaristia. E um desejo de participação activa e frequente na mesma. Não se apreende a Missa como uma obrigação mas como uma necessidade e não como uma «seca» mas como um momento de reconforto e de paz.

Amigo: sentes-te interpelado por estes sinais? Não hesites em contactar-nos pois teremos todo o gosto em iniciar uma caminhada contigo, ao teu ritmo, e no respeito pela tua liberdade.

Acompanhamento Vocacional. Seminário Diocesano. Rua de S. José. 4900-308 Viana do Castelo; 258-827739; 964259195; pablitolima@hotmail.com

10 MANDAMENTOS VOCACIONAIS

4. Acredita em ti mesmo. Confia no teu valor. Não odeies a ti mesmo, que esse é o mais venenoso dos ódios. Os indecisos, os descrentes de si mesmos, de tanto olhar para trás, para ver se acertam a estrada, facilmente caem para a frente. Não engrosses as fileiras dos caídos na *Rua da Amargura*, sem saber o que querem.

5. Vocação acertada, vocação abraçada, vocação vivida, reclama esforço, suor do rosto, mangas arregaçadas. Não sejas apenas plateia, vaiando ou aplaudindo os jogadores na arena da vida. Desce ao campo de luta. Trabalho é glória, e não castigo.

3º Domingo da Quaresma – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

A IDENTIDADE DE DEUS É SER SOLIDÁRIO COM O HOMEM – O projecto de Deus é vida e liberdade para todos. Por isso, Ele solidariza-Se com quem é fraco e oprimido. Mas a solidariedade de Deus passa através de pessoas comprometidas, como Moisés (*I leitura*).

Em Jesus, Deus manifestou-Se radicalmente bom, paciente e generoso, dando ao homem a possibilidade da total realização. Mas o homem deve corresponder com uma vida cheia de frutos abundantes, para não esterilizar a solidariedade de Deus (*Evangelho*).

A comunidade cristã, que pelo Baptismo e na Eucaristia vive a plena comunhão com Deus, deve realizar, na opção pelos mais fracos, o ideal do Deus que é plenamente fiel (*II leitura*).

1ª leitura: Êx. 3, 1-8a.13-15

«O que Se chama 'Eu sou' enviou-me a vós» – Deus manifestou-Se a Moisés em toda a Sua grandeza e transcendência, mas, ao mesmo tempo, mostra-Se também muito próximo do homem. Tão próximo que está atento aos seus problemas e é sensível às suas dificuldades, sobretudo às dos mais pobres e desprotegidos. É por isso que Ele intervém na história dos homens e toma a iniciativa de os salvar.

Chamando Moisés, enviando-o para o meio dos seus, a fim de os libertar duma situação desesperada, Deus mostra bem que Ele é «Aquele que é», que não está a dormir, nem esquece as Suas promessas, mas está sempre no meio do Seu Povo.

2ª leitura: 1 Cor. 10, 1-6.10-12

A vida do povo com Moisés no deserto foi escrita para nos servir de exemplo – A obra realizada por Deus para cumprir os Seus desígnios, manifestados a Moisés, no Sinai, foi admirável. Contudo, apesar de tantas maravilhas e de tantos benefícios, muitos daqueles que foram libertados da escravidão não souberam corresponder. No meio da provação, deixam de ver em Moisés o enviado de Deus. Cumulados de benefícios, são infiéis ao Senhor, são excluídos da salvação.

A experiência do Êxodo é, segundo S. Paulo, um aviso para o novo Povo de Deus: A salvação oferecida por Deus, no Baptismo, que nos introduz numa Comunidade de salvação, não actua automaticamente. Os Sacramentos, sinais de salvação que nos ligam a Cristo Ressuscitado, não são sinais mágicos, que salvem sem a nossa colaboração livre.

Evangelho: Lc. 13, 1-9

«Se não vos arrependerdes, morrereis do mesmo modo» – Contrariando uma opinião corrente entre os seus contemporâneos (Jo. 9, 3), Jesus afirma que, na vida presente, não existe relação directa entre pecado e desgraça. As calamidades e desgraças, sendo sinais e consequências do nosso estado de pecado, não podem, no entanto, ser interpretadas como uma punição. Não deixam, porém, de constituir um apelo da parte de Deus à mudança de vida (V. 8, 9), à conversão permanente. Apelo que todos temos de acolher, pois não somos melhores do que os que sofrem. Todos somos pecadores, todos precisamos de nos voltar para Cristo, pois só n'Ele está a salvação. De nada nos valerá pertencermos ao Povo de Deus, se deixarmos de dar frutos de penitência.

Deus dá força para emendar os erros

Por: António Jesus Cunha

O tempo de prisão acabara. Helena era, agora, uma mulher livre. Devido ao seu comportamento irrepreensível, foi-lhe oferecida a liberdade condicional que recusou. Quis cumprir até ao último segundo a pena que o tribunal lhe aplicara. Acusada de vários crimes de corrupção e de apropriação ilícita de bens foi condenada a vários anos de prisão e a pagar avultadas indemnizações às pessoas lesadas. Nunca conseguiu provar que apenas era responsável directa por uma pequena parte dos crimes por que foi condenada. Curiosamente, estes foram considerados irrelevantes pelo tribunal. Aliciada para uma ascensão rápida na empresa, foi sucessivamente arrastada para operações cada vez mais enredadas. Quando pretendeu sair da empresa foi impedida e seriamente ameaçada. Muitas das operações financeiras ilícitas eram feitas em seu nome. Contra sua vontade, era obrigada a ostentar sinais de riqueza. Um certo negócio correu mal. Surgiu a denúncia e tudo começou a ruir como simples castelo de cartas. Apontada como principal suspeita, viu nome e fotografia expostos em jornais e revistas. Presa preventivamente, aguardou meses sem conta o julgamento. Provas da sua reduzida cumplicidade nunca as conseguiu. No entanto, os grandes culpados conseguiram provar que nada tinham a ver com o assunto e, embora constituídos arguidos, aguardaram em liberdade o julgamento. O seu advogado começou a ser "avisado" que era melhor para todos que a Helena assumisse toda a responsabilidade.

No dia em que foi presa, toda a sua vida parecia-lhe implacavelmente destruída. Todo o bem que tinha feito estava reduzido a nada. Sentia-se uma pecadora sem esperança de perdão, para sempre condenada. Os seus amigos voltaram-lhe as costas. Um dia na prisão foi visitada por uma religiosa que, sem a conhecer, lhe assegurou que nada estava perdido. Alguém acreditava nela. Tornou-se visita regular e, aos poucos, foi-lhe restituindo confiança e esperança. Com a sua ajuda, com meios financeiros que os pais disponibilizaram, a Helena foi vendo crescer, numa pequena cidade distante da sua terra natal, uma empresa. Orientada por um irmão da religiosa, foi criando postos de trabalho para pessoas que necessitavam de ser reintegradas na sociedade.

O tempo de prisão foi para a Helena a oportunidade de penitenciar-se, isto é, de dar nova expressão à sua vida, pagando os seus erros e os crimes de que fora acusada. A religiosa fê-la sentir que Deus condena o pecado, mas salva o pecador. O amor com que Deus ama o pecador é infinitamente maior que o pecado. O que a Helena sentiu como fundamental na sua recuperação foi aceitar o amor de Deus, senti-Lo a seu lado e recomeçar.

Agora, longe da sua terra natal, ia começar uma nova vida. Na sua empresa, ajudará outras pessoas a descobrir que os erros não são o fim. O que é preciso é assumi-los e serenamente emendá-los, com a confiança de que Deus dá forças para vencer.